

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Jaqueline Kessler¹

Jair Turcatto ²

RESUMO: O presente artigo trata sobre as dificuldades de aprendizagem e da escola em período integral. A escola deve estar preparada para atender a todos os alunos, a fim de contribuir em seu desenvolvimento contínuo fazendo com que o mesmo desenvolva suas habilidades, em busca de compreender aquilo que lhe é ensinado. É papel fundamental da família acompanhar o desenvolvimento da criança, incentivando e não a pressionando mediante dificuldades e que os docentes devem ter um olhar sensível para com os educandos buscando inovar em metodologias, na maneira que irão trabalhar em sala de aula, estando em constante formação e interação para com os alunos, compreendendo que todos possuem suas características e as mesmas precisam ser respeitadas, avaliando desta forma o aluno em um aspecto integral, por inteiro, valorizando suas conquistas, fazendo com que se desenvolva gradativamente mais. Buscando facilitar diariamente o convívio e interação do educando com dificuldades na aprendizagem com a sociedade que está inserido, tornando o mesmo sujeito de suas próprias vivências e experiências.

Palavra-chave: Desenvolvimento; aprendizagem; dificuldades.

ABSTRACT: This article deals with the difficulties of learning, and of the school as a whole. The school must be prepared to meet all the students, in order to contribute to its continuous development by making them develop their abilities, it dares to understand what is taught to them. It is a fundamental role of the family to follow the development of the child, encouraging and not pressing through difficulties and that the teachers should have a sensitive view of the students seeking to innovate in methodologies, the way they will work in the classroom, being in constant formation and interaction for the students, understanding that all have their characteristics and the same must be respected, thus evaluating the student in an integral aspect, in full, valuing their achievements, causing it to develop gradually more. Seeking to facilitate daily the interaction and interaction of the student with learning difficulties with the society that is inserted, making the same subject of their own experiences and experiences.

Keywords: Development; learning; difficulties.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se a características que são abordadas em instituições de educação integral, as dificuldades na aprendizagem, o papel dos pais e professores relacionados ao desenvolvimento dos alunos. Buscando abordar como cada sujeito se desenvolve,

¹ Jaqueline Kessler. Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. jake_kessler@hotmail.com

² Jair Turcatto. Professor do Centro Universitário FAI. jair@seifai.edu.br

compreendendo que as aprendizagens acontecem de formas distintas, variando de cada sujeito, e que este processo pode apresentar durante seu desenvolvimento alguma

dificuldade na aprendizagem. Podendo ser levado em conta de que os fatores sociais podem interferir tanto de maneira negativa quanto positiva para seu desenvolvimento, a relação que possuem com a família e o grupo escolar podem auxiliar no desenvolvimento da criança, porém a primeira deve entender que o processo de aprendizagem é demorado, mas aprendido e que um dos principais pilares para que aconteça, é o afeto. Tendo como objetivo compreender o motivo pelos quais as crianças possuem dificuldade na aprendizagem.

Buscando abordar ainda, maneiras significativas que podem ser utilizadas em sala garantindo a aprendizagem real nos alunos, buscando apresentar que o professor deve inovar metodologicamente, contribuindo no aprendizado do grupo em geral, contribuindo na formação de sujeitos autônomos e superação das dificuldades de aprendizagem. Sabendo ainda, que a avaliação dos alunos é fundamental e deve-se dar a partir de cada evolução feita, pela observação cotidiana, pelo seu empenho real em aprender e forçar-se para alcançar sua meta, se alfabetizar.

2 DESENVOLVIMENTO

A educação passa por mudanças constantemente a fim de contribuir gradativamente mais na vida dos educandos que estão nela inseridos. É necessário que professores estejam preparados para caminhar juntamente com as inovações que são apresentadas a cada momento, facilitando ainda mais o processo ensino aprendizagem, pois os alunos aprendem com mais facilidade quando podem conciliar o conteúdo com aquilo que gostam e possuem interação.

Hoje, para que a escola seja considerada completa, é necessário que esta seja capaz de atender às crianças e aos jovens de diferentes origens, credos e etnias, respeitando as diferenças e igualdades, além de proporcionar a troca de experiências entre todos os que convivem nesse espaço de aprendizagem. (LIBLIK, 2012, p.18)

A escola deve ser um lugar acolhedor para todos os que nela estão inseridos, buscando respeitar as diferenças que cada sujeito traz consigo. É necessário ainda que se busque novos espaços para que o processo de aprendizagem ocorra significativamente, sendo necessário inovar nas metodologias usadas, a fim de atender à todos, facilitando o envolvimento de todos por meio das práticas, afinal a teoria é muito limitada, impedindo muitas vezes mudanças em suas aplicações. Porém precisamos compreender de que a escola é um espaço envolvente,

lúdico, de brincadeiras e mediação entre alunos e professores, havendo uma troca de experiências constantes.

A escola deve ser compreendida como um espaço de formação integral do aluno, buscando com que o mesmo se desenvolva nos quesitos educacionais, mas principalmente pessoal, buscando desenvolver a autonomia dos educandos, fazendo com que os mesmos expressem seus sentimentos, deve ser um local de descobertas e alegrias, e não um ambiente angustiante, de pensamento tradicional, espaço com ordens rígidas, silêncio absoluto onde somente o professor possui voz. É necessário avaliar o processo de aprendizagem em suas mais amplas esferas assim como cita Liblik (2012, p. 57):

Precisamos do contexto histórico, da escrita, da descoberta da leitura para sermos capazes de entender, reproduzir e criar novos registros. Essas são atividades que hoje são consideradas como atividades escolares, algo a acontecer em um espaço educativo, seja formal, seja não formal.

Essa construção acontece a partir das vivências que construímos durante nosso desenvolvimento, pois é na escola que aprendemos a fazer as atividades na prática, compreendemos e tentamos cada vez aperfeiçoar conhecimentos, pensando no futuro, compreendendo aquilo que nos foi deixado pelos avós e pais, e por ensinamentos que serão de nosso legado.

2.1 A educação em tempo Integral

Comentando sobre a educação em tempo integral, percebemos que a mesma possui enorme significado na vida dos alunos que nela estão matriculados. Pois é formado um vínculo muito mais forte com o aluno, por passar o dia inteiro convivendo com os colegas e professores, facilitando a formação de vínculos, aprendizagens fazendo com que a criança se sinta protegida no ambiente escolar. Liblik (2012, p. 114) ressalta que para haver escolas em período integral pois:

Uma questão importante para que possamos programar uma escola em tempo integral, e com conteúdos integradores, é a necessidade de encontrar caminhos para auxiliar a construção de ações intersetoriais, as quais interajam ou transmitem entre as políticas públicas educacionais e sociais. Com a proposta de Educação integral, não podemos pensar na escola isolada de seu contexto social, econômico, cultural e histórico.

Precisamos desenvolver os alunos por completo, levando em conta todos os aspectos, desde seu intelecto, sua capacidade de raciocínio, a maneira que irá interagir ao meio que vive,

na troca de experiências. Fazendo ainda com que o aluno compreenda os significados, tanto de códigos quanto das aprendizagens em geral que construirá. É importante vermos a educação em período integral como um auxílio constante para a vida dos alunos, que desenvolvem-se dia após dia, possuindo ainda um acompanhamento mais reforçado, crendo sempre no avanço dos educandos, fazendo com que o professor esteja mais presente na vida de seus educandos, tornando as mediações mais significativas.

Vemos o quão satisfatório é o desenvolvimento do aluno quando pode ter um acompanhamento durante seu período de permanência na instituição. Cria vínculos e confiança com o professor ou mediador das aprendizagens, pois o mesmo acredita e o auxilia para que se sinta mais livre, expondo aquilo que compreendeu, sem medo de errar, pois será corrigido, de maneira amigável, sem constrangimentos como ocorre em sala de aula, em alguns momentos, principalmente no processo de alfabetização.

Porém, um assunto que demanda muito envolvimento dos educadores são as dificuldades encontradas durante o início da alfabetização, não somente com alunos que possuem transtornos, mas com aqueles que têm dificuldades, que demandam de uma atenção redobrada para que consigam se desenvolver no tempo hábil, mesmo que seja em um processo mais demorado, mas que aprendam os quesitos principais, estando cientes daquilo que está lhes sendo ensinado diariamente. Devemos compreender que as dificuldades não devem ser percebidas como algo penoso ao indivíduo que a tem, deve ser tratado como algo normal, pois não somos todos iguais, alguns demoram mais que outros para aprender, precisam de uma atenção diferenciada para que gradativamente aprendam no ritmo do grupo, acreditando ainda que todos são capazes de superar as dificuldades.

O processo de aprendizagem é muito complexo, porque nele implicam não só a capacidade intelectual, mas também fatores de ordem social, emocional, perceptual, física e psicológica. A tendência é de enfatizar somente as capacidades intelectuais, mas desta forma como estão sendo testadas não desenvolvem habilidades intelectuais, como: de interrogar, de procurar respostas, de repensar, de estabelecer relações, discriminar, reestruturar... Um dos ingredientes básicos de uma experiência educacional, é a relação entre o indivíduo e seu meio. Pintar, desenhar, construir são processos constantes de assimilação e projeção. (FEIL, 1987, p.16)

A escola é percebida desde sempre como o espaço responsável pela formação integral do aluno, e devia fazer com que todos os alunos alcançassem com êxito sua formação, evitando completamente que existissem dificuldades e atrasos por meio dos educandos, evitando fracassos escolares. Chabanne (2006, p. 12) destaca que a dificuldade “é um termo que caracteriza momentaneamente o procedimento de uma pessoa em relação a um objetivo. A

dificuldade se manifesta quando, em sua trajetória, a pessoa encontra obstáculos.” É preciso desta forma oferecer oportunidades para que os alunos superem os obstáculos, tendo êxito, superando dificuldade por meio de suas potencialidades, expondo seus saberes.

2.2 A aprendizagem da criança com dificuldades de aprendizagem

Para que seja possível a identificação das dificuldades, precisamos observar que existe uma defasagem entre o desempenho esperado de uma criança em leitura e escrita, partindo de seu nível intelectual e desempenho a serem observados. Em alguns lugares os alunos são avaliados por psicólogos e pedagogos, que em alguns momentos não compreendem corretamente o estágio no processo de aprendizagem da criança, as atribuindo deficiências as quais os mesmos não possuem, tornando o assunto mais sério do que realmente é, encaminhando-os ao atendimento especializado, o que muitas vezes não é necessário para que o aluno se desenvolva.

É necessário que os professores compreendam que os educandos podem estar com dificuldades momentâneas, diferenciando das dificuldades que irão estar presentes pelo desenvolvimento da criança até a vida adulta, como a dislexia, que poderá ser trabalhada e o aluno apresentar evoluções, porém sempre irá levar alguns traços durante sua vida, como afirma Nunes (2000). Sendo necessário que compreendamos, que a dislexia faz com que os educandos confundam a pronúncia, as letras e seus respectivos sons, ligado a escrita e a fala como a mesma destaca (2000, p. 90):

Em síntese, as dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita foram tratadas como relacionadas ao nível intelectual ou à motricidade, ainda que ocasionalmente surgissem indicações sobre a troca de fonemas na fala. Os diagnósticos não podiam apoiar-se na defasagem entre o desempenho esperado a partir do nível intelectual e o observado uma vez que não existem parâmetros para a avaliação desta defasagem no Brasil. Os fatores ligados à habilidade de realizar análise fonológica, usualmente associados à dislexia, não foram avaliados nos diagnósticos considerados, demonstrando o pequeno impacto dos estudos na área sobre a prática clínica no Brasil.

O educando é o responsável de sua própria aprendizagem, possui um tempo para concretiza-las e este tempo precisa ser respeitados pelos adultos. Este tempo também varia do ritmo que a escola possui para cada aula, quando o educando é muito pressionado sente-se inseguro, atribuindo dificuldades na aprendizagem, pois não consegue expressar suas dúvidas temendo que seja punido, fazendo com que leve essa dúvida durante sua vida escolar, sem respostas concretas, acarretando carências e dificuldades para seu futuro. A mudança brusca do

espaço e de professores dificulta ainda mais seu processo de aprendizagem, pois precisa se readaptar a uma nova rotina, novas formas de ensino abordadas pelo professor.

O estudo insiste em que “são os alunos com dificuldades de aprendizagem que apresentam as oscilações mais significativas. O remanejamento do tempo é, portanto, um dos métodos usados para combater o fracasso escolar... a prioridade situa-se no nível da atividade diária”. (CHABANNE, 2006, p. 68).

O autor Chabanne (2006) ainda defende de que não há alunos com dificuldade em si, mas alunos com dificuldades para atingir alguns objetivos. Assim como não existem aprendizagens difíceis em si, mas aprendizagens difíceis para alguns alunos, acarretando na demora para compreender e significar aquilo que está sendo mediado em sala. Esta dificuldade não pode ser definida como algo definitivo, mas sim como algo do momento, manifestada na fase à qual a criança está inserida, as diversidades encontradas em determinado momento. Fazendo com que a dificuldade escolar se torne uma experiência, construindo após um aprendizado.

Para que a criança aprenda mais facilmente é importante que se adaptem espaços, que o professor seja flexível durante as aulas, porém, quando se encontram em um espaço rígido e tradicional a criança acaba se desanimando para construir novos significados. É de suma importância que o aluno compreenda que suas dificuldades são momentâneas, baseadas a fase que estão inseridos, caso contrário não irá superá-las podendo agravar até para uma depressão, fazendo com que não haja mais evoluções para o mesmo. É necessário que a simbolização seja trabalhada, pois é ela quem garante a eficiência da vida escolar.

Percebemos ainda a importância da família para o desenvolvimento do sujeito, partindo de experiências e troca de conhecimentos desde cedo, porém nota-se em sua grande maioria, que pais querem que filhos se destaquem em sala de aula para que consigam ter sucesso durante sua vida. Almejam ainda uma visão muito tradicional, na qual os filhos devem seguir os mesmos caminhos que os pais, o que faz com que a criança se sinta pressionada, dona de uma enorme responsabilidade, podendo afetar ainda em seu desenvolvimento escola, pois é fundamental que os pais deixem que o filho escolha que caminho irá seguir, fazendo com que o desenvolvimento ocorra mais calmamente e com significações. Cita ainda Chabanne (2006, p. 23-24) que os pais devem estar presentes e interessados na vida dos alunos, porém sem atrapalhar no desenvolvimento do sujeito:

A criança que se torna aluna carrega em si os projetos dos pais, e o peso das expectativas paternas tanto pode influenciar o bom desempenho do filho na escola

quanto, ao contrário, agravar as dificuldades. As características dos pais caracterizam-se sempre pela subjetividade. Segundo as teorias da informação, são imagens pessoais que influenciam as informações e as dimensões da percepção. Essas expectativas são necessárias, incentivadas pela escola em suas relações com a família.

Quando a criança possui dificuldades na aprendizagem, ela não irá revelar que as têm, por isso é fundamental o olhar acolhedor da família e ainda do pedagogo, auxiliando o mesmo a superar quaisquer dificuldades. É fundamental buscar avaliar o educando no âmbito geral, não somente abordando suas carências, precisa-se buscar avaliar as competências, adaptando o que for necessário a fim de que o aluno consiga realizar atividades propostas. É fazer ainda com que o seu aluno se adapte gradativamente, para que compreenda que faz parte de um grupo escolar, social. Precisamos compreender que alunos não são meros receptores de conhecimento, e sim que são seres que necessitam de mediação para que aprendam, e a avaliação deve partir deste pressuposto. Segundo Ferreira (2010, p.80-81): “é muito difícil julgar o nível conceitual de uma criança, considerando unicamente os resultados, sem levar em conta o processo de construção. Só a consideração conjunta do resultado e do processo permite-nos estabelecer interpretações significativas.”

Precisamos trazer atividades concretas, não explicações artificiais a fim de que os educandos decorram aquilo que repetem todas as aulas. É importante que seja dado significado àquilo que será lhes ensinado, para que a aprendizagem realmente ocorra, desenvolvendo juntamente a lógica, a compreensão verdadeira sobre o que está sendo abordado em sala de aula.

Sabemos que o aprender para o aluno em si já é uma grande conquista, mesmo que não possua enormes significados aos demais, é de suma importância que saibamos que o aluno que não aprende no primeiro momento, e isso não quer dizer que não vá aprender, ou possua uma dificuldade de aprendizagem. Pois os alunos podem não estar interessados em aprender em devidos momentos, acarretando nessa atitude, não sendo caracterizado mais como uma dificuldade de aprendizagem, mas sim como um fracasso escolar.

A aprendizagem ocorre apesar daquilo que nós já sabemos. Uma maneira de informar sobre nossos saberes é a partir do discurso, quando o aluno consegue expor por meio de palavras sobre aquilo que já conhece, e o professor é um mediador, identificando o significado e objetivo de tais saberes, os aperfeiçoando sempre que necessário, fazendo com que o aluno compreenda ainda mais sobre os conhecimentos que já construiu. As construções das aprendizagens acontecem em qualquer ambiente, que propicie a interação, troca de experiências, porém as dificuldades de aprendizagem podem ainda estar ligadas a falta de memória. O aluno precisa entender, aprender e em seguida produzir perante seus conhecimentos.

Discute-se muito ainda sobre as maneiras de motivar alunos durante a aprendizagem, maneira incorreta de caracterizar, pois não é por que não ocorre motivação que o aluno não irá aprender, é uma forma de desculpa encontrada para minimizar as dificuldades de aprendizagem. Não é papel somente do professor motivar seus alunos, como se fosse seu fracasso não fazer com que o aluno aprenda, é papel de cada um se auto motivar, a fim de tornar todos os aprendizados de importância, tornando-os mais simples de se aprender.

Um assunto de grande relevância que pode acarretar em dificuldades na aprendizagem é a hiperatividade, caracterizado por educandos que não conseguem se centrar nas atividades, explicações e conteúdo, que ficam inquietos ainda mais quanto as atividades são teóricas, pois necessitam de atividades mais interativas que motivem sua interação. Função que demanda muito interesse, tanto de mestres quanto de educandos para que juntos consigam se desenvolver, interagindo integralmente entre o grupo. A fim de que o aluno não seja mais hiperativo dão lhes medicamentos fortíssimos, fazendo com que o aluno praticamente fique em estado vegetativo, tornando o mais distante ainda de qualquer manifestação de aprendizagem que possa vir a ocorrer.

Sabemos de que é o professor que media o processo de ensino aprendizagem, não o aluno, porém há uma troca constante de experiências, sabemos que os educandos ensinam muitas coisas aos professores também, fazendo com que o professor aprenda novas formas de ensinar, como envolver a todos, e o professor busca aperfeiçoar os conhecimentos que o aluno já possui, “apriori”, sendo que ambos se desenvolverão juntos, um trocando saberes com o outro. Partindo de uma metodologia moderna, onde o aluno também possui voz. É fundamental que o educador busque formações inovadoras durante sua carreira, a fim de se aperfeiçoar gradativamente, inovando e buscando se adaptar as diversidades que existem na sala de aula, mostrando que o professor não sabe tudo, mas que sempre pode e deve buscar novas aprendizagens, melhorando sua atividade em sala.

É essencial que o professor tenha empatia pelos alunos, compreenda e busque suprir suas necessidades, auxiliando o aluno a compreender suas maneiras de aprendizagem.

Hoje em dia, o conceito de “dificuldade escolar de aprendizagem” basea-se essencialmente em duas representações, até mesmo opostas uma à outra: de um lado, a dificuldade é vista como uma falha na aquisição do conhecimento, e, de outro, como um processo dinâmico da construção dos conhecimentos e, portanto, da própria pessoa. (CHABANNE, 2006, p. 145)

“É sabido que o preconceito cultural e linguístico é um dos grandes responsáveis pelo fracasso nos processos de aquisição da linguagem escrita. Pouco se sabe, no entanto, como o

aluno é discriminado dentro da escola pensa, sente e expressa sua condição.” (GRIFFO, 2011, p. 49-50). Quando falamos no processo de aprendizagem é necessário vermos o todo do contexto que a criança está inserida, não buscar apenas julgamentos prévios sobre aquilo que se acredita que a criança venha a apresentar perante suas dificuldades. Sendo fundamental ainda que o professor enriqueça as atividades em sala de aula, replanejando o que for necessário para melhorar a estima dos alunos que possuem dificuldade, os integrando aos demais.

Assim como afirma Silva (2011, p. 62), de que o fracasso escolar está ligado ao indivíduo, sua estrutura, causada por inúmeras diversidades, e dependente de acontecimentos dos quais o sujeito vivencia. Sendo fundamental que compreendamos tais características, internamente, não acusando sempre um fato externo:

Os professores e profissionais da educação estão na mesma lógica de fracasso de seus alunos: fracassam por não compreenderem o que ocorre em sala de aula. São professores e buscam a cada dia ensinar, ensinar a todos, mas, no cotidiano, fazem discriminações e adotam posturas preconceituosas em suas concepções. Estão impregnados de valores morais, éticos e políticos que tornam sua prática cotidiana, muitas vezes, contraditória. Acreditam na homogeneidade dos sujeitos e buscam distribuir os conteúdos escolares na crença de que todos precisam atingir o mesmo resultado. O reconhecimento da subjetividade de cada um inexistente. São sujeitos que, muitas vezes, se veem em uma situação de constante sofrimento, de enormes dificuldades, tornando o mundo da escola e mais especificamente, o da sala de aula, uma realidade de angústia.

Precisamos deixar de lado os padrões que almejamos quando falamos em escola, é necessário manter normas, porém não imaginar uma escola fora da realidade, onde só existe harmonia, precisamos compreender uma estrutura diversa, que deve estar preparada para atender à todas as demandas curriculares. É necessário que haja um trabalho envolvendo todo o grupo escola, e familiar, buscando um desenvolvimento integral do grupo escola, sejam alunos, pais e ou professores.

Sabemos ainda de que o processo de avaliação deve partir de evoluções percebidas no cotidiano pelos professores, é valorizar cada pequeno avanço conquistado pelo educando, fazendo com que o mesmo se sinta motivado a prosseguir se desenvolvendo. Ter um olhar de carinho, demonstrando que realmente se importa e quer que aprendizagem ocorra, pois isso irá contribuir para a vida dos alunos em sociedade, facilitando sua interação com o meio que vive.

Segundo Haydt (1992) a avaliação é um processo que deve ser contínuo e sistemático, desta forma deve ser planejado e acontecer de forma constante. Ou seja, no contexto da sala de aula devemos avaliar dia a dia os alunos, pois a avaliação também se integra no processo de ensino aprendizagem.

Para Hoffmann (2010) a avaliação é considerada como forma de observar, registrar o desenvolvimento das crianças e infelizmente estes surgem como pareceres que são entregues aos pais como forma de dizer que seu filho realiza os “trabalhinhos”; não tendo essa avaliação o objetivo de observar os aspectos do desenvolvimento dos alunos para ajudar e auxiliar a ação educativa.

Desta forma, que a avaliação levando em consideração a ação do professor, pode ser feita constantemente, observando cada passo que o aluno der com as atividades que proporciona, avaliar neste aspecto seria o professor ver se o aluno está se desenvolvendo e como está sua evolução, para desta forma mudar ou reorganizar sua prática pedagógica se necessário.

De acordo com Hoffmann (2010, p. 76) sobre a ação avaliativa.

Perceber a criança como o centro da ação avaliativa consiste em observá-la curiosamente e refletir sobre o significado de cada momento de convivência com ela. Pode-se correr o risco de estar interferindo em suas descobertas, respondendo antes de ela perguntar ou fazendo pela criança o que ela conseguiria fazer sozinha. Se o professor não percebe tais ações como avaliativas, estará obedecendo a uma prática equivocada de registros finais. Situar a ação avaliativa no cotidiano da educação infantil exige a consideração da criança como razão fundamental dessa prática, assim como exige tomar consciência de que toda e qualquer ação do educador tem por base uma intenção.

Desta forma, compreenderemos que a avaliação deve ser contínua, feita para garantir que o processo de aprendizagem seja eficaz, avaliar não é observar os alunos e julgá-los por aquilo que não conseguiram atingir, levando em consideração o que professores pensam que devem aprender e que consigam chegar à meta. Devemos levar em consideração os aprendizados autônomos da criança, as dificuldades que superou para alcançar seus objetivos principais. A avaliação precisa partir do ponto de vista a contribuir constantemente no desenvolvimento da criança, em geral.

2.3 A evolução dos alunos com dificuldades de aprendizagem

O processo de evolução dos alunos que possuem dificuldades na aprendizagem está ligado a relação que a criança possui com a língua escrita e a falada. A partir das estratégias que a criança utiliza para se apropriar da escrita e da leitura, durante sua aprendizagem, substituindo processos que eram utilizados anteriormente, quando apresentava muitas dificuldades, que foram superadas de uma maneira na qual a criança pudesse compreender aquilo que está aprendendo, como cita Nunes (2000). A construção das palavras, sua escrita se tornam

significativas ao aluno, compreendendo sua fonologia, seus códigos, interagindo com o aprendido.

Bem como quando o aluno percebe que a instituição se preocupa com o seu desenvolvimento, que quer que o mesmo realmente supere as dificuldades que tem durante a aprendizagem, isso é um passo fundamental, pois o aluno irá buscar dar o seu melhor para concretizar a apropriação daquilo que não conseguia, buscando se dedicar diariamente, fazendo com que cada esforço valha a pena.

Sobre o desenvolvimento intelectual e cognitivo, Racy (2012) afirma que a aprendizagem é feita a partir do desenvolvimento do estado físico e mental da criança, pois ambos precisam estar em sintonia, interligados facilitando a aprendizagem tanto da teoria como da prática.

Para alguns estudiosos ele é necessário para que a aprendizagem ocorra; para outros, ele só acontece graças à aprendizagem. Há uma tendência educacional atual de considerar que a relação entre os dois desenvolvimentos – físico e mental – acontece de forma bilateral, ou seja, um não acontece sem o outro e um só ocorre em decorrência do outro mas sim que ambos ocorrem incentivados em decorrência do progresso do outro. (2012, p. 91)

Desta maneira, percebe-se que o grande influenciador no desenvolvimento da criança é a família, pois desde os primeiros instantes da vida é ela que dá afeto, atenção e ensina o que a criança deve fazer. A mesma deve buscar se estruturar e propiciar uma convivência harmoniosa entre os seus membros, fazendo com que a criança consiga evoluir em suas aprendizagens, como relata Racy (2012, p. 135):

Há ainda o fator emocional/afetivo que frequentemente traz consequências sérias para o desenvolvimento e aprendizagem. Nesses casos, a manifestação das carências afetivas geralmente resulta em crianças incontroláveis, nervosas e desatentas, tristes e pouco participativas. Esse talvez é o problema mais difícil de perceber e resolver. Nesse caso, a conversa com a criança, a aproximação e a confiança depositada nela podem servir para que o professor conheça a situação. A partir da realidade sentida e manifestada pela criança, o professor deve, além de procurar despertar o interesse do aluno para as atividades escolares, procurar o apoio do orientador ou psicólogo, que em conjunto com a direção tomará medidas que julgar apropriado a cada caso.

Se o lado emocional da criança estiver equilibrado, com certeza a criança irá se sentir segura para construir novos aprendizados durante sua alfabetização, buscando superar todas as dificuldades, sabendo que estará amparada, sendo direcionada e ensinada sempre que necessário, tornando o processo de ensino aprendizagem um processo prazeroso durante sua aquisição, e até mesmo reorganização.

3 CONSIDERAÇÕES

Concluimos, desta forma o artigo afirmando que a educação em período integral contribui com essência no desenvolvimento intelectual dos educandos, contribuindo desta maneira para que as dificuldades sejam superadas por meio do auxílio de mediadores, fazendo com que o processo de alfabetização se torne concreto e significativo. Compreendendo que as dificuldades precisam ser percebidas com um olhar acolhedor, como uma carência por parte dos educandos, as quais os professores e a família devem buscar suprir diariamente, auxiliando e incentivando uma evolução constante no desenvolvimento de cada sujeito, afim de que supere suas dificuldades e consiga interagir tanto em sala quanto na sociedade na qual está inserido.

Devemos então buscar uma nova visão sobre a educação, inovando, buscando metodologias diferenciadas que estejam ao alcance de toda a classe estudantil, partindo de um olhar sensível para Com a educação, que as vezes, infelizmente acaba sendo deixada de lado. Percebendo ainda de que o educando é um ser humano, de luz própria que necessita de carinho, é de suma importância que nos unamos para contribuir em seu desenvolvimento integral, fazendo com que o aluno consiga superar dificuldades, se tornando independente para formar seus próprios aprendizados tornando os educandos autônomos de sua superação, mostrando que é capaz, como todos somos. Os professores devem acreditar no potencial que seus alunos possuem, seus conhecimentos, fazer com que a autoestima das crianças floresça, e tornando os educandos autônomos em suas conquistas, incentivando novas aprendizagens e a superar os desafios com perseverança, contribuindo a partir das metodologias que serão utilizadas.

Acreditamos que somos capazes de mudar a educação mediante o contexto que estamos inseridos, pois a cada momento são apresentadas novas possibilidades para que melhorem nossas práticas educativas. Devemos partir principalmente das necessidades encontradas em nosso dia a dia em sala, compreendendo que cada aluno possui características próprias, e quando possuem dificuldades devemos buscar um leque que atenda suas necessidades, fazendo com que as mesmas sejam trabalhadas para que haja desenvolvimento real no educando.

REFERÊNCIAS

CHABANNE, Jean Luc. **Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar**. SP: Ática, 2006.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 25 ed. SP: Cortez, 2010.

FEIL, Iselda Terezinha Sausen. **Alfabetização um desafio novo para um novo tempo**. 9 ed. Ijuí: Vozes/Fidene, 1987.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. SENA, Maria das Graças de Cardoso. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica/ Ceale, 2011. Disponível em:

<<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582179024/pages/4>>.

Acesso: 02/10/2017.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de Ensino – Aprendizagem**. 3º ed. Porto Alegre: Ática, 1992.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 40º ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Contextos educacionais: por uma educação integral e integradora de saberes**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em:

<<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704120/pages/119>>.

Acesso: 01/10/2017.

NUNES, Terezinha. BUARQUE, Lair. BRYANT, Peter. **Dificuldades na Aprendizagem da Leitura: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Cotez, 2000.

RACY, Paula Márci Pardini de Bonis. **Psicologia da educação1: origens, contribuições, princípios e desenvolvimentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em:

<<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124451/pages/5>>.

Acesso em: 04/10/2017.